

# Incentivos Fiscais, Empresas Extra-Regionais e a Industrialização Recente do Nordeste Brasileiro

JOHN REDWOOD III\*

No começo da década de 1960 iniciou-se um esforço intensivo para industrializar o Nordeste brasileiro, baseado em um esquema de incentivos fiscais e financeiros conhecido como o sistema 34/18-Finor. Este esquema fornece diversos estímulos à formação de capital no setor industrial nos estados do Nordeste "oficial" (incluindo o norte de Minas Gerais que faz parte da área de jurisdição da Sudene) e tem como um

de seus objetivos a atração de investimentos, novas tecnologias e capacidade gerencial das partes mais desenvolvidas do País, particularmente dos centros metropolitanos da região Sudeste. De um lado, estes fluxos inter-regionais de capital e *know how* técnico e administrativo são vistos favoravelmente no Nordeste, na medida em que têm, de fato, contribuído para acelerar o crescimento econômico e diversificar e modernizar o parque manufatureiro da região. Do outro lado, a crescente presença de firmas sediadas fora do Nordeste é interpretada por alguns autores como uma efetiva "desregionalização" do controle sobre a indústria regional, resultando, inclusive, em sua reorientação em função dos interesses do Centro-Sul, e constituindo, ao mesmo tempo, um elemento chave no processo de "homogeneização" do espaço econômico nacional<sup>(1)</sup>.

---

*O autor pertence ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.*

- \* Este trabalho faz parte de um estudo maior sobre políticas espaciais no Brasil financiado e parcialmente executado pelo Banco Mundial. As observações e conclusões emitidas neste documento, no entanto, são de minha inteira responsabilidade, não coincidindo necessariamente com a posição do Banco Mundial. Uma versão parcial e preliminar deste trabalho foi apresentado no X Encontro Nacional de Economia em Águas de São Pedro, São Paulo, entre 6 e 9 de dezembro de 1982. Agradeço os comentários e sugestões de um parecerista anônimo desta Revista.

---

(1) A expressão "desregionalização" da propriedade do capital industrial no Nordeste foi utilizada por GUIMARÃES, Leonardo.

...

Apesar de decorridos mais de vinte anos desde o início do funcionamento do sistema 34/18-Finor e dos vários esforços de avaliação da experiência recente de industrialização do Nordeste<sup>(2)</sup>, ainda não foi feita uma análise abrangente da importância relativa, do papel e das características básicas das empresas extra-regionais que têm sido atraídas ao Nordeste em função dos incentivos fiscais. O presente trabalho se propõe a examinar estas questões, essencialmente através de uma análise comparativa das empresas beneficiadas pelo mecanismo 34/18-Finor e sediadas respectivamente no Nordeste e no resto do Brasil, entre as últimas

dando destaque especial às firmas que têm suas matrizes na região metropolitana de São Paulo<sup>(3)</sup>. Esta comparação baseia-se em dados levantados pela Sudene e pelo BNB (daqui em diante pesquisa Sudene/BNB) com todas as firmas localizadas no Nordeste (e norte de Minas) que tinham recebido pelo menos uma parcela dos incentivos fiscais até meados de 1978<sup>(4)</sup>. Antes de iniciar esta análise, no entanto, algumas breves observações devem ser feitas sobre as origens, objetivos, instrumentos e principais resultados e conseqüências da política recente de industrialização do Nordeste<sup>(5)</sup>. Embora as notas que se seguem não tenham a pretensão de representar uma "avaliação" da política de industrialização, sem dúvida, contêm elementos que devem fazer parte de uma apreciação mais sistemática desta política.

---

... Avaliação do programa de desenvolvimento industrial: Região Nordeste. **Pesquisa sobre desigualdades regionais na economia brasileira**. Recife, CME-PIMES-UFPE, abril de 1978, (Relatório de Pesquisa, volume n.º 3, parte a). Sobre a idéia da "homogeneização do espaço econômico do sistema capitalista no Brasil", ver OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1977. Capítulo 1.

(2) Além do trabalho de GUIMARÃES ver GOODMAN, David E & ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. **Incentivos à Industrialização e desenvolvimento do Nordeste**. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1974 (Relatório de Pesquisa, 20). MOREIRA, Raimundo. **O Nordeste Brasileiro: uma política de industrialização**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979; e ANDRADE, Manuel Correia de. **Estado, Capital e industrialização do Nordeste**, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981. Em inglês, ver HIRSCHMAN, Albert O. **Industrial development in the Brazilian Northeast, and the tax credit scheme of article 34/18**. In: — **A bias for hope: essays on development and Latin America**. New Haven, Yale University Press, 1971 e GOODMAN, David E. **Industrial development in the Brazilian Northeast: an interim assesment of tax credit scheme of article 34/18**. In: ROETT, Riordan. (ed.) **Brazil in the sixties**. Nashville, Tennessee. Vanderbilt University Press, 1972. O trabalho mais abrangente e recente sobre este tema é uma tese de doutoramento apresentada ao Departamento de Economia da Universidade de São Paulo; ver MAGALHÃES, Antonio Rocha. **Industrialização e desenvolvimento regional: a nova indústria do Nordeste**. São Paulo, 1982.

### 1 Origens, Objetivos e Instrumentos da Política de Industrialização

O atual programa Finor (anteriormente 34/18) tem suas origens na política de de-

- 
- (3) O privilegiamento da região metropolitana de São Paulo reflete não somente sua importância como o maior centro industrial do Brasil, mas o fato deste trabalho fazer parte de um estudo maior que se preocupa em grande parte com a descentralização industrial de São Paulo em anos recentes.
- (4) Para os resultados gerais desta pesquisa, ver, além de MAGALHÃES, *op. cit.*, que contém a análise mais ampla destes dados, DIAS, Adriano B.; REDWOOD, John III & SANSON, João R. Relatório de Pesquisa sobre indústrias beneficiadas com incentivos fiscais (34/18 Finor) no Nordeste. Recife, junho, 1980, mimeo. Alguns resultados preliminares da pesquisa foram apresentados em REBOUÇAS, Osmundo E. et al. **Desenvolvimento do Nordeste: diagnóstico e questões de política — relatório-síntese**. **Revista Econômica do Nordeste**, 10 (2), abril-junho de 1979.
- (5) Para maiores informações, ver REDWOOD, John III. **Industrialization policy and locational and other characteristics of São Paulo based and local industrial establishments receiving fiscal incentives in Northeast Brazil**. **National Spatial Policies Working Paper 15**, Washington, D.C., World Bank. junho de 1982, no qual este artigo está baseado.

envolvimento para a região elaborada no final da década de 1950 pelo Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN) e consolidado nos dois primeiros planos diretores da Sudene, por sua vez, o principal resultado institucional do relatório do GTDN<sup>(6)</sup>. Baseado em sua análise das causas do atraso relativo do Nordeste, o GTDN propôs, como solução principal para o problema do subdesenvolvimento da região, a intensificação de seu processo de industrialização — visando tanto substituir importações extra-regionais (inclusive estrangeiras), como aproveitar melhor matérias-primas locais. De acordo com o relatório do GTDN, o esforço de industrialização seria complementado pela diversificação da atividade agrícola na Zona da Mata, objetivando garantir o abastecimento alimentar das grandes capitais, pela transformação da economia rural da região semi-árida, tornando sua agricultura mais resistente às secas e aumentando a produtividade do setor rural, e pela expansão da fronteira agrícola na pré-Amazônia maranhense através de projetos de colonização com a finalidade de melhor absorver as populações rurais deslocadas em função das modificações propostas na Zona da Mata e no Sertão<sup>(7)</sup>

Os objetivos básicos da política de industrialização propriamente dita foram (e são): acelerar o crescimento econômico do Nordeste, fortalecer e diversificar a base econômica da região, reduzir sua dependência de bens manufaturados importados, aumentar a transformação local de matérias-primas e produtos agropecuários regionais e aumentar a absorção de mão-de-obra nos principais

centros urbanos da região. A industrialização intensificada visaria atender tanto a crescente demanda regional, quanto mercados extra-regionais. Em termos mais gerais, a política objetiva contribuir diretamente à redução das amplas e persistentes disparidades regionais de desenvolvimento do País<sup>(8)</sup>.

A estratégia básica do mecanismo 34/18-Finor é de estimular investimentos em vários setores da economia nordestina, incluindo além da indústria de transformação, a mineração, a agricultura e a pecuária (geralmente através de projetos de grande escala), a pesca, o turismo, as telecomunicações e a energia elétrica, mediante o fornecimento de fortes subsídios à formação de capital nestes setores, principalmente pelo setor privado. Os instrumentos mais importantes da política de industrialização do Nordeste atualmente são:

1. redução do imposto de renda sobre pessoas jurídicas em todo o País de até 50% do total devido para fins de investimento no Nordeste em projetos aprovados pela Sudene<sup>(9)</sup>; estes investimentos podem ser feitos por firmas em todo o Brasil e envolver tanto a instalação de empresas novas, quanto a modernização, diversificação ou relocação de firmas existentes;
2. isenção do imposto de renda sobre pessoas jurídicas para um período de entre 10 e 15 anos (dependendo da localização e outras características da empresa) para os projetos novos aprovados pela Sudene a partir do início de suas operações produtivas;
3. redução de até 50% do imposto de renda sobre pessoas jurídicas devido por

---

(6) GTDN. **Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste**. Rio de Janeiro, 1959. O rótulo de "34/18" se refere aos números dos artigos da Legislação Federal autorizando os I e II Planos diretores de desenvolvimento econômico e social da SUDENE, para os períodos de 1961-63 e 1963-65 respectivamente, que deram origem ao mecanismo dos incentivos fiscais.

(7) GTDN. *op. cit.*, capítulo IV, "Plano de Ação"

---

(8) Sobre a extensão das desigualdades regionais, ver REDWOOD, John III, *Evolução recente das disparidades de renda regional no Brasil*. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 7 (3), dezembro de 1977.

(9) Mecanismos semelhantes existem para a região Amazônica (Finam) e para vários setores incluindo pesca, turismo e reflorestamento (Fiset).

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

empresas localizadas no Nordeste e não-beneficiárias da isenção mencionada no item 2 acima para a finalidade específica de reinvestimento nestas firmas;

4. redução (ou, em alguns casos especiais, isenção) dos impostos sobre importações e sobre produtos industrializados (IPI) na aquisição de bens de capital importados (e sem similares nacionais) por projetos aprovados pela Sudene; estas reduções são de 50% ou 80% do imposto devido de acordo com as prioridades setoriais determinadas pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), subordinado ao Ministério da Indústria e do Comércio;

5. financiamento de longo prazo pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de até 50% do investimento fixo e pelo BNB de 50% dos investimentos totais em projetos aprovados pela Sudene; dadas as taxas elevadas de inflação no Brasil, estes empréstimos têm envolvido um elemento significativo de subsídio;

6. diversos incentivos estaduais e municipais, incluindo, até recentemente, a redução de até 60% do imposto sobre a circulação de mercadorias (ICM), bem como o acesso a distritos industriais e infra-estrutura física a custos reduzidos ou zero para firmas beneficiadas com os demais incentivos, e financiamentos subsidiados adicionais pelos bancos estaduais de desenvolvimento<sup>(10)</sup>.

Os incentivos do sistema 34/18-Finor são administrados pela Sudene que tem como seu agente financeiro o Banco do Nordeste. Firms interessadas em receber incentivos devem submeter projetos detalhados de investimento à Sudene para análise e aprovação. Para receber financiamentos preferenciais do BNDES ou do BNB, os projetos de investimento também precisam ser aprova-

---

(10) Estes instrumentos estão descritos em maior detalhe em SUDENE, *Incentivos fiscais e financeiros para investimentos no Nordeste do Brasil*, Recife, agosto de 1981.

dos pela Sudene. Os projetos, uma vez declarados de interesse para o desenvolvimento regional, são classificados de acordo com um sistema de pontos para determinar a participação dos incentivos do Finor em seus investimentos totais. O número de pontos dado é uma função de critérios que incluem localização, setor de atividade, grau de substituição de importações ou produção de exportações, utilização de matérias-primas regionais e outros insumos locais e geração de emprego<sup>(11)</sup>. De acordo com o número de pontos, firmas podem receber fundos do Finor no valor de até 75% da parte não-financiada do investimento total. Isso significa, no caso mais favorável, isto é, quando um projeto é classificado na categoria atingindo o número máximo de pontos e também obtém financiamento oficial para 50% de seus investimentos totais), que o empresário privado precisa fornecer inicialmente somente 12,5% do custo total de implantação do projeto com seus próprios recursos.

## 2. Principais Resultados e Conseqüências da Política

Até o fim de 1980, um total de 3.262 projetos de investimento tinham sido aprovados pela Sudene. Deste total, 749 (ou 23%) foram projetos agrícolas ou de pecuária e 2.513 foram projetos "industriais" (incluindo projetos de pesca, turismo, telecomunicações e energia elétrica, bem como de mineração e de indústria de transformação propriamente dita). Dos projetos "industriais", 1.306 foram projetos "novos" (ou seja projetos apresentados pela primeira vez à Sudene) e 1.207 foram "reformulações" de projetos já apresentados<sup>(12)</sup>.

---

(11) Para detalhes ver a publicação citada na nota anterior, Anexo I, "Critérios de Prioridades para Concessão de Incentivos"

(12) SUDENE, Grupo de Programação e Controle (PCON), *Posição dos projetos aprovados — industriais: situação até 1980*. Recife, 1981 e SUDENE, PCON, *Posição dos projetos aprovados — agropecuários: situação em 1980*, Recife, 1981.

Ao atingir maturidade, o investimento total em projetos aprovados pela Sudene até o fim de 1980 foi estimado (nos documentos de projeto) em 915 bilhões em cruzeiros constantes de 1980, ou aproximadamente 17,4 bilhões de dólares. Deste total, 90,6% foi em projetos "industriais" e 9,4% em projetos agropecuários. O emprego direto total previsto ao implantar plenamente os projetos aprovados até o fim de 1980, por sua vez, foi estimado em aproximadamente 378.000 posições, das quais 91,2% em projetos "industriais" e 8,8% em projetos agropecuários. Os projetos aprovados foram comprometidos com um total de 327 bilhões de cruzeiros (em cruzeiros constantes de 1980), ou 6,8 bilhões de dólares, em recursos oriundos do mecanismo 34/18-Finor, dos quais 82,6% para os projetos "industriais" e 17,4% para as empresas agropecuárias. Finalmente, até o fim de 1980, 242 bilhões de cruzeiros (4,6 bilhões de dólares) de incentivos fiscais tinham sido liberados, dos quais 85,7% para projetos "industriais" e 14,3% para projetos agrícolas e de pecuária<sup>(13)</sup>.

Entre os projetos "industriais" aprovados pela Sudene, mais especificamente 93,8% foram indústrias de transformação ou operações de mineração, com os demais projetos envolvendo empresas nos setores de pesca, turismo (principalmente hotéis), telecomunicações e energia. Dos projetos aprovados na indústria de transformação e mineração, quase 70% estavam nos ramos de produtos alimentares, têxtil, química, metalúrgica, minerais não-metálicos e vestuário e calçados (nesta ordem de importância). Especialmente, os projetos industriais estão concentrados em Pernambuco e Bahia, e, dentro destes estados, nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador. Mais precisamente, entre as firmas incluídas na pesquisa realizada pela Sudene e BNB em meados de 1978, como será visto

minuciosamente adiante, 35% de todos os estabelecimentos industriais, 41% do emprego total, e 64% dos investimentos fixos estavam localizados nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador<sup>(14)</sup>. Dos projetos aprovados até o fim de 1980 na indústria de transformação e na mineração (daqui em diante indústria) previu-se a geração de aproximadamente 327.000 empregos e a realização de investimentos totais na ordem de 747 bilhões de cruzeiros, envolvendo 255 bilhões de cruzeiros do sistema 34/18-Finor. Estes valores correspondem a 94,6%, 90,1% e 94,5% dos totais respectivamente de emprego, investimentos e incentivos previstos para o conjunto de projetos industriais e de mineração mais os de pesca, turismo, telecomunicações e energia elétrica<sup>(15)</sup>.

Do ponto de vista do investimento, do crescimento do produto e da diversificação da estrutura produtiva do Nordeste, o esquema 34/18-Finor tem tido um impacto claramente positivo. Baseado nos incentivos fiscais, o crescimento industrial tem-se acelerado nos últimos quinze anos e o setor secundário tem sido, sem dúvida, a parte mais dinâmica da economia regional. Para exemplificar, a taxa média de crescimento do setor industrial nordestino foi 8,6% ao ano entre 1960 e 1979, contra 3,7% apenas para o setor primário e 8,2% para os serviços, resultando em uma taxa média de expansão do produto regional de 6,7% ao ano durante este período<sup>(16)</sup>. Além disso, a taxa média de crescimento do produto industrial no Nordeste entre 1965 e 1980 estava em torno de

(13) *Ibid.* Informações retiradas das tabelas síntese no início das duas publicações citadas na nota anterior.

(14) Pesquisa SUDENE/BNB, 1978, cujos principais resultados serão examinados na seção (3) deste artigo.

(15) SUDENE, PCON. *Posição dos projetos aprovados — industriais*. *op. cit.*; cálculos baseados em dados apresentados nas tabelas que constam dos capítulos IV e VII deste relatório, p. 50-88 e 99-107, respectivamente.

(16) SUDENE, *Relatório anual de 1980*. Recife, 1981. Tabela 1, p. 11.

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

9,7% ao ano, comparada com a de 5,4% entre 1960 e 1965. A expansão do produto secundário foi particularmente expressiva entre 1972 e 1976 quando se registrou uma taxa média anual de 12,5%<sup>(17)</sup>. Por sua vez, o investimento em atividades industriais e de mineração como parcela dos investimentos totais no Nordeste aumentou progressivamente entre 1965 e 1977, de menos de 20% no início deste período a quase um terço deste total no último ano. Paralelamente, a relação entre investimento e produto interno na economia nordestina subiu de aproximadamente 22% entre 1965 e 1967 a 32% entre 1975 e 1977<sup>(18)</sup>. Estes dados sugerem, por um lado, a grande importância do setor secundário no desempenho recente da economia nordestina e, pelo outro, o papel chave e participação crescente dos investimentos industriais na formação total de capital na região desde meados da década de 1960.

A instalação de indústrias produtoras de bens de capital, bens intermediários e bens de consumo duráveis com base nos incentivos do sistema 34/18-Finor tem ampliado significativamente a base produtiva do Nordeste. Neste sentido, cabe registrar que, enquanto em 1960 as indústrias de produtos alimentares, têxtil e de mineração responderam por quase 60% do valor agregado pela indústria nordestina, em 1977 estes três setores foram responsáveis por somente 37% deste total, tendo aumentado substancialmente a importância relativa das indústrias metalúrgica, mecânica, material elétrico e de comunicações, química, material de transportes e minerais não-metálicos. Enquanto em 1960 estes seis setores responderam por 23% do valor agregado na indústria nordestina, em 1977 sua participação tinha subido a 43% deste total<sup>(19)</sup>. Ocorreram,

portanto, importantes mudanças estruturais na indústria nordestina ao longo das décadas de 1960 e 1970, basicamente em função do mecanismo dos incentivos fiscais. Nota-se, neste contexto, que 51% do valor agregado total registrado em 1977 pelas firmas recebendo incentivos fiscais e pesquisadas pela Sudene e BNB foram gerados nos setores minerais não-metálicos, metalúrgica, mecânica, material elétrico, material de transporte e química, comparado com somente 28% do total pelos setores de mineração, produtos alimentares e têxtil<sup>(20)</sup>.

Em contraste com o impacto positivo da política de industrialização sobre o crescimento do produto, a taxa de investimento e a diversificação do parque manufatureiro nordestino, esta política tem sido muito menos bem-sucedida com relação à absorção de mão-de-obra, pelo menos quando se compara o total de novos empregos gerados pelas empresas beneficiadas com incentivos fiscais com a oferta de mão-de-obra nos centros urbanos da região. De acordo com a pesquisa da Sudene e do BNB, até meados de 1978 cerca de 165.000 novas posições de emprego tinham sido criadas nas firmas que recebem recursos do sistema 34/18-Finor, mais de dois quintos das quais estavam concentradas nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador. Em comparação estimou-se que cerca de 1,3 milhões de pessoas foram subempregadas nas áreas urbanas nordestinas em 1972, de acordo com um estudo do BNB, total este que deve ter aumentado substancialmente durante a última década<sup>(21)</sup>. Além da reduzida contribuição das firmas beneficiadas com incentivos fiscais ao grave problema de subutilização da força de trabalho urbano no Nordeste, as posições criadas têm envolvido um custo elevado. O

(17) SUDENE. *Relatório anual de 1981*. Recife, 1982, cálculo baseado em dados apresentados em Tabela 1, p. 11.

(18) SUDENE. *Produto e formação de capital — Nordeste do Brasil: 1965-79*. Recife, 1980. Tabela 2.9., p. 29.

(19) FUNDAÇÃO IBGE. *Censo industrial de 1960 e Pesquisa industrial de 1977*.

(20) Pesquisa SUDENE/BNB. *op. cit.*; para maior detalhe, ver REDWOOD, *Industrialization policy...*, *op. cit.* Tabela 7.

(21) GUIMARÃES, Leonardo. *O Emprego urbano no Nordeste — situação atual e evolução recente: 1950/70*, Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1976. p. 21.

custo médio de cada posição projetada de emprego em termos dos investimentos previstos nos projetos industriais aprovados pela Sudene até fim de 1980 foi de aproximadamente 43,600 dólares. Finalmente, a concentração relativa dos investimentos e dos empregos gerados pelas indústrias receptoras de incentivos fiscais nas áreas urbanas maiores sugere que a política de industrialização esteja contribuindo para agravar as disparidades intra-regionais de crescimento e de renda no Nordeste, bem como para estimular fluxos migratórios em direção aos centros metropolitanos regionais que excedem a capacidade destas empresas e das economias locais de absorvê-los produtivamente.

Associada à capacidade relativamente reduzida das empresas industriais beneficiárias do sistema 34/18-Finor absorverem mão-de-obra está a predominância de tecnologias pouco intensivas em mão-de-obra. Isso reflete, em parte, o impacto dos subsídios à formação de capital contidos no conjunto dos incentivos fiscais e financeiros descrito acima. Outra característica marcante das firmas beneficiadas com incentivos fiscais é sua escala muito superior à da maioria das atividades industriais não-beneficiárias dos incentivos no Nordeste, seja medida em termos do número médio de empregados por estabelecimento, seja mensurada pelo valor agregado médio por estabelecimento. Em 1977, por exemplo, as firmas receptoras de incentivos fiscais tinham uma média de 311 empregados por estabelecimento, contra apenas 37 empregados por estabelecimento em média para todas as indústrias empregando 5 pessoas ou mais neste ano. O valor agregado médio nas firmas beneficiadas com incentivos, por sua vez, foi da ordem de 42 milhões de cruzeiros em 1977 comparados com os 5 milhões de cruzeiros para todos os estabelecimentos industriais com mais de 5 empregados neste ano<sup>(22)</sup>.

---

(22) Pesquisa SUDENE/BNB, 1978 e FUNDAÇÃO IBGE. Pesquisa industrial de 1977. Para maior detalhe, ver REDWOOD. Industrialization policy... *op. cit.* Tabela 9.

Claramente, as empresas industriais que recebem incentivos do sistema 34/18-Finor estão entre as maiores firmas do Nordeste.

Outra característica da industrialização recente do Nordeste refere-se à importância de fontes extra-regionais de bens de capital e de insumos, bem como de mercados situados fora da região para as firmas beneficiadas com incentivos fiscais. Embora, como ocorre com as outras variáveis mencionadas acima, exista uma variação substancial entre os diversos gêneros industriais, é significativo que mais de 90% dos bens de capital e quase 50% dos insumos utilizados em 1977 por firmas beneficiadas por incentivos vieram de fora do Nordeste, sendo que pouco menos de 50% de todas as vendas feitas por estas mesmas empresas neste ano destinaram-se a mercados extra-regionais<sup>(23)</sup>. Isto sugere a existência de um alto grau de dependência das indústrias nordestinas de fornecedores de bens de capital e de insumos em outras partes do Brasil e do mundo. Como resultado, uma parte substancial dos efeitos multiplicadores dos investimentos industriais recentes no Nordeste tem ocorrido fora desta região.

Finalmente, deve ser observado que uma parte expressiva do capital investido em empresas beneficiadas com incentivos fiscais no Nordeste vem de outras partes do Brasil. De fato, como será ilustrado mais adiante, o sistema 34/18-Finor tem representado um forte estímulo para empresas sediadas em outras regiões do País, particularmente São Paulo, investirem no Nordeste através do estabelecimento de filiais ou através da aquisição de interesses substanciais, ou do controle de firmas já existentes na região. Em outras palavras, os incentivos fiscais têm ajudado a inverter a direção dos fluxos de capital privado para o investimento industrial, predominantemente no sentido Norte-Sul na década de 1950, conforme diag-

---

(23) Pesquisa SUDENE/BNB, 1978; estes resultados serão analisados em maior detalhe na seção (3).

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

nosticado pelo GTDN<sup>(24)</sup>. Segundo um dos estudos existentes sobre estes incentivos, devido à origem extra-regional da maior parte dos recursos mobilizados pelo então sistema 34/18, foi estimado que aproximadamente 80% do capital financeiro nas empresas beneficiadas com incentivos até 1970 eram controlados por grupos extra-regionais<sup>(25)</sup>. Um documento mais recente da Sudene acrescenta, além do mais, que o controle extra-regional é maior justamente nas empresas maiores entre as que recebem recursos de 34/18-Finor<sup>(26)</sup>. Deve ser lembrado também que o controle empresarial sobre uma firma beneficiada com incentivos fiscais no Nordeste pode ser mantido nos casos mais favoráveis com somente 12,5% do total do capital investido no empreendimento, dependendo da disponibilidade de recursos de empréstimo e do grau de participação dos incentivos no investimento total permitido em função do sistema de pontos utilizado pela Sudene. Tudo indica, portanto, que o mecanismo dos incentivos fiscais tem, de fato, conduzido à “desregionalização” do controle financeiro de uma parte substancial das novas empresas industriais localizadas no Nordeste, o que sugere, entre outras coisas, que os lucros gerados por estas firmas possam ser facilmente reinvestidos em outras partes do País de acordo com os interesses e prioridades dos grupos empresariais extra-regionais que as controlam.

Baseadas nas observações dos parágrafos anteriores, várias conclusões prelimina-

---

(24) GTDN. *op. cit.*, p. 10 sobre transferências de renda do Nordeste para o Centro-Sul via setor privado.

(25) GOODMAN & ALBUQUERQUE, *op. cit.*, p. 308.

(26) GUIMARÃES, *Avaliação...*, *op. cit.* p. 62. De acordo com o documento da SUDENE citado por Guimarães, “dos investimentos projetados nas 116 maiores empresas aprovadas pela SUDENE, representando 73% do total dos investimentos aprovados, 71% estavam controlados por grupos localizados fora da região.”

res podem surgir com relação às principais características e conseqüências da industrialização recente do Nordeste apoiada em um sistema de incentivos fiscais e financeiros:

1. as empresas que têm recebido os incentivos têm contribuído significativamente tanto para o aumento dos investimentos industriais, quanto para a aceleração das taxas de crescimento do produto industrial na região desde 1960;

2. a expansão da indústria, por sua vez, tem sido a principal fonte de crescimento econômico do Nordeste durante este período;

3. o mecanismo dos incentivos fiscais também tem tido uma forte influência sobre a diversificação das atividades industriais no Nordeste; muitas das firmas beneficiadas com incentivos são estabelecimentos recém-instalados na região em setores produtores de bens de capital, bens intermediários e bens de consumo duráveis, particularmente nas indústrias mecânica, metalúrgica, material elétrico, material de transporte, química e minerais não-metálicos;

4. comparado com as indústrias nordestinas não favorecidas com recursos de 34/18-Finor, as empresas beneficiadas são muito maiores em escala em termos tanto do número de pessoas ocupadas por estabelecimento, quanto do valor agregado médio desta firmas;

5. apesar da criação de um número não-desprezível de empregos, as indústrias que têm recebido incentivos fiscais não têm contribuído efetivamente para resolver o grave problema de subemprego nas áreas urbanas do Nordeste;

6. como será mostrado pormenorizadamente adiante, as firmas beneficiadas com incentivos dependem de forma praticamente igual de fontes nordestinas e extra-regionais de insumos produtivos, e o mesmo ocorre a respeito de mercados locais e de fora da re-

gião, e são altamente dependentes de bens de capital importados do Centro-Sul do País, principalmente da região metropolitana de São Paulo, e do exterior; em decorrência das origens não-locais da maior parte dos bens de capital e de quase a metade dos insumos utilizados por estas firmas, uma parte significativa do impacto indireto destes projetos sobre o emprego e a renda ocorre fora do Nordeste;

7. tanto os estabelecimentos favorecidos com recursos do sistema 34/18-Finor, quanto as atividades industriais de modo geral, estão espacialmente concentrados nos estados mais desenvolvidos e populosos do Nordeste: Pernambuco, Bahia e Ceará; os dados atualmente disponíveis sugerem, por um lado, que durante as duas últimas décadas a indústria nordestina tem se tornado ainda mais concentrada nestes estados (e, com toda probabilidade, nas áreas metropolitanas de Recife, Salvador e Fortaleza) e, por outro, que as empresas beneficiadas com incentivos fiscais têm contribuído para manter esta tendência;

8. tem ocorrido um fluxo expressivo de capital privado do Centro-Sul para o Nordeste como resultado dos incentivos fiscais, mas isso tem resultado simultaneamente no controle crescente das maiores indústrias localizadas nesta região por grupos sediados ou residentes em outras partes do Brasil, particularmente São Paulo, potencialmente reduzindo a parcela de lucros reinvestidos localmente.

### **3. Firmas Extra-regionais na Industrialização Recente do Nordeste**

Tendo resumido rapidamente os principais traços e resultados da política recente de industrialização no Nordeste, este trabalho preocupar-se-á doravante principalmente com a importância e características das firmas sediadas em outras partes do Brasil que têm sido atraídas a esta região pelos incentivos do sistema 34/18-Finor. Esta análise basear-

-se-á em dados levantados diretamente pela Sudene e pelo BNB com todas as firmas beneficiadas com incentivos fiscais até 30 de junho de 1978. Este estudo abrangeu um total de 763 estabelecimentos, dos quais 11,5% estavam sendo instalados e 17,5% estavam paralisados na época da pesquisa. Dos 542 estabelecimentos restantes, a grande maioria — 80,9% (ou 57,4% do total) — estava funcionando "normalmente", enquanto 19,1% (13,6% do total) estavam funcionando "com problemas"

Entre as firmas industriais (e de mineração) que estavam recebendo incentivos fiscais no Nordeste em meados de 1978, 107 (14% do total) tinham suas matrizes nacionais na região metropolitana de São Paulo, segundo levantamento feito pela Sudene<sup>(27)</sup>.

Entre as outras empresas pesquisadas, 586 — correspondendo a 76,8% do total — tinham suas sedes no Nordeste e 70 (9,2%) tinham seu comando administrativo em outras partes do Brasil. Neste último grupo, mais especificamente, firmas localizadas no Nordeste e que recebiam incentivos tinham suas matrizes em Rio de Janeiro (37,1%), Belo Horizonte (34,3%), Rio Grande do Sul (17,1%), Santa Catarina (5,7%), interior de São Paulo (4,3%) e Paraná (1,4%). Firmas beneficiadas pelo sistema 34/18-Finor e tendo suas sedes nacionais situadas fora do Nordeste (daqui em diante firmas "extra-regionais"), portanto, representaram quase um quarto do total. Como será visto ao decorrer deste trabalho, a participação das firmas extra-regionais nos investimentos e emprego totais gerados pelas empresas beneficiadas com incentivos fiscais até meados de 1978 foi substancialmente maior.

---

(27) A localização da sede nacional das firmas incluídas na pesquisa SUDENE/BNB não foi levantada no questionário original. A identificação das matrizes das empresas pesquisadas foi feita posteriormente pela SUDENE parcialmente através de seus escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

O objetivo principal da análise que se segue é comparar as características básicas das empresas com matrizes na região metropolitana de São Paulo (daqui em diante "SP firmas") e que mantêm filiais beneficiadas com incentivos fiscais no Nordeste com as das firmas igualmente favorecidas pelo sistema 34/18-Finor, mas sediadas no próprio Nordeste ("NE firmas") ou no resto do Brasil ("RB firmas"). Conjuntamente, as SP e RB firmas formam o grupo de empresas extra-regionais. Nesta análise, a preocupação central será com as empresas que estavam efetivamente funcionando (com ou sem problemas) na época da pesquisa Sudene/BNB. São características destas empresas que serão consideradas a distribuição setorial e espacial — tanto entre os estados nordestinos, quanto em termos da hierarquia urbana regional — das SP, NE e RB firmas. Também serão examinados os níveis totais e médios de emprego e de investimento, as origens espaciais de equipamentos e insumos, o destino das vendas e a importância relativa dos incentivos 34/18-Finor. A análise começará, no entanto, com uma rápida visão da situação de funcionamento dos três grupos de empresas na época da pesquisa e das origens espaciais e institucionais de seus capital financeiro.

### SITUAÇÃO DAS FIRMAS NA ÉPOCA DA PESQUISA

A tabela 1 mostra a distribuição de SP, NE e RB firmas por situação de funcionamento na ocasião da pesquisa Sudene/BNB. Entre as SP firmas, 82% estavam funcionando (normalmente ou com problemas) em meados de 1978, contra 69% das NE firmas e 72% das RB empresas que estavam em funcionamento nesta mesma data. A porção das NE firmas descrita como "paralisadas" (21%), portanto, foi substancialmente maior que a das empresas extra-regionais. Por outro lado, a porção das RB empresas em instalação na época da pesquisa (21%) foi consideravelmente maior que a das firmas sediadas em São Paulo ou no Nordeste.

### ORIGEM DO CAPITAL FINANCEIRO

O capital privado doméstico claramente predomina no capital financeiro total nas indústrias que recebem incentivos fiscais no Nordeste. A tabela 2 indica que as diferenças maiores entre os três grupos são a presença relativamente maior de capital de São Paulo nas SP firmas, de capital do Nordeste nas NE empresas e de capital do resto do País nos RB estabelecimentos. Outras diferenças relevantes incluem a importância relativamente maior de fundos do Finor entre as NE e RB empresas, de capital estrangeiro entre as firmas extra-regionais e de capital público nos RB estabelecimentos.

Em todo caso a importância dos fundos Finor é claramente evidente, embora esta cifra subdimensiona o "peso" real dos incentivos fiscais porque os recursos 34/18 foram incluídos nas outras categorias de origem espacial e institucional do capital financeiro. Por outro lado, a participação reduzida do capital estrangeiro no total para as empresas incentivadas subdimensiona muito a importância real das firmas multinacionais — muitas das quais têm suas sedes administrativas e principais fábricas nacionais nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro — porque boa parte do capital investido por estas empresas vem de suas receitas domésticas no Centro-Sul.

### LOCALIZAÇÃO

A distribuição espacial das SP, NE e RB empresas em 1978 está ilustrada na tabela 3. Os dados revelam que SP firmas estão concentradas em grau maior que NE e RB estabelecimentos em Bahia e Pernambuco. As SP firmas também estão relativamente mais presentes nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador do que nas áreas urbanas menores do Nordeste, incluindo a região metropolitana de Fortaleza.

Várias tendências locais entre as firmas pesquisadas merecem destaque. A maior parte dos estabelecimentos de mine-

TABELA 1  
SITUAÇÃO DAS FIRMAS SEDIADAS EM SÃO PAULO, O NORDESTE E O RESTO DO BRASIL  
NA ÉPOCA DA PESQUISA SUDENE /BNB  
(em percentagem)

Situação	SP Firmas	NE Firmas	RB Firmas	Total
Em Implantação	11,2	10,4	21,4	11,5
Funcionando Normalmente	69,2	55,1	58,6	57,4
Funcionando com Problemas "Paralisadas"	13,1 6,5	13,8 20,7	12,9 7,1	13,6 17,5
Total (N)	100,0 (107)	100,0 (586)	100,0 (70)	100,0 (763)

Fonte: Pesquisa SUDENE/BNB, 1978.

TABELA 2  
ORIGEM DO CAPITAL FINANCEIRO EM FIRMAS SEDIADAS EM SÃO PAULO, O NORDESTE  
E O RESTO DO BRASIL  
(em percentagem)

Origem do Capital Financeiro	SP Firmas	NE Firmas	RB Firmas	Total
<b>Capital Privado</b>				
Nordeste	9	47	14	38
São Paulo	59	13	15	21
Resto do Brasil	9	12	38	14
Exterior	3	1	3	1
Finor	17	22	21	21
<b>Capital Público</b>	1	2	5	2
Total (N)	99 (82)	99 (382)	100 (47)	99 (511)

Fonte: Pesquisa SUDENE/BNB, 1978.

ração está localizada no Rio Grande do Norte. Uma parcela desproporcional das indústrias tradicionais nos setores têxtil, vestuário e calçados e produtos alimentares — quase exclusivamente NE firmas — está localizada no Ceará. Os estabelecimentos químicos (especialmente petroquímicos) estão desproporcionalmente concentrados na Bahia, enquanto as empresas de material elétrico — tanto SP, quanto NE firmas — estavam concentradas basicamente em Pernambuco.

Em termos da hierarquia urbana, a maioria das empresas de mineração e de minerais

não-metálicos estava situada em municípios com menos de 50.000 habitantes urbanos em 1970, o mesmo ocorrendo com muitas firmas nas indústrias tradicionais de produtos têxteis e alimentares. No outro extremo, a maioria das empresas químicas estava localizada nas regiões metropolitanas de Recife e, especialmente, Salvador. A parte maior das indústrias de material elétrico, metalúrgica, material de transporte, bebidas e muitas empresas no setor de minerais não-metálicos também estava localizada nestas duas áreas metropolitanas, a primeira principalmente em Recife. Além disso, NE empresas

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

TABELA 3  
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS FIRMAS SEDIADAS EM SÃO PAULO, O NORDESTE  
E O RESTO DO BRASIL  
(em porcentagem)

Estado/Tamanho Urbano	SP Firms	NE Firms	RB Firms	Total
Maranhão	1,1	2,5	2,0	2,2
Piauí	—	2,0	—	1,5
Ceará	9,1	21,8	6,0	18,3
Paraíba	1,1	7,2	12,0	6,6
Rio Grande do Norte	8,0	12,1	6,0	10,9
Pernambuco	42,0	28,0	28,0	30,3
Alagoas	1,1	4,4	2,0	3,7
Sergipe	2,3	4,2	—	3,5
Bahia	31,8	16,8	16,0	19,2
Minas Gerais	3,4	1,0	28,0	3,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Região Metropolitana Recife	37,5	18,8	24,0	22,4
Região Metropolitana Salvador	20,5	11,6	12,0	13,1
Região Metropolitana Fortaleza	6,8	17,6	4,0	14,4
> 200,000 habitantes	9,1	11,6	4,0	10,5
100,000 — 199,999 habitantes	3,4	10,8	4,0	9,0
50,000 — 99,999 habitantes	5,7	5,0	22,0	6,7
< 50,000 habitantes	17,0	24,6	30,0	23,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Recife/Pernambuco	89,2	67,1	85,7	73,9
Salvador/Bahia	64,3	69,0	42,9	68,2
Fortaleza/Ceará	75,0	80,7	66,7	78,7

Fonte: Pesquisa SUDENE/BNB, 1978.

nos ramos têxtil, vestuário e produtos alimentares predominam entre as firmas beneficiadas com incentivos na região metropolitana de Fortaleza, enquanto firmas nestes três gêneros estão relativamente ausentes da área metropolitana de Salvador, sugerindo a existência de uma divisão espacial de trabalho na produção industrial nordestina.

### DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DE EMPRESAS, INVESTIMENTOS E EMPREGO

A tabela 4 mostra a distribuição das SP, NE e RB empresas entre os vinte e dois gêneros industriais em 1978. Esta tabela também revela a distribuição setorial dos investimentos e dos empregos totais declarados nos últimos projetos apresentados à Sudene antes do levantamento. As SP empresas estavam concentradas principalmente nos setores químico, minerais não-metálicos, meta-

lúrgico, material elétrico, produtos alimentares e têxtil. Embora as NE empresas estejam situadas basicamente nos mesmos seis setores, diferenças importantes existem quando estas firmas estão comparadas com os SP estabelecimentos. Uma porção relativamente muito maior das NE empresas está situada nos setores tradicionais de produtos alimentares e têxtil, enquanto SP estabelecimentos predominam em termos relativos sobre NE firmas nos principais setores produtores de bens de capital, intermediários e de consumo duráveis. O perfil setorial das RB firmas, por sua vez, é mais semelhante ao dos SP estabelecimentos que das NE empresas. Diferentemente das SP e NE firmas, no entanto, 10% do RB total eram empresas de mineração.

Com relação à distribuição setorial de investimentos entre os três grupos de firmas,

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DE ESTABELECIMENTOS, INVESTIMENTOS TOTAIS PROJETADOS, E EMPREGO TOTAL PROJETADO EM FIRMAS SEDIADAS EM SÃO PAULO, O NORDESTE E O RESTO DO BRASIL  
(em percentagem)

Setor	Estabelecimentos			Investimentos			Emprego		
	SP	NE	RB	SP	NE	RB	SP	NE	RB
Mineração	2,3	0,9	10,0	0,2	0,9	4,7	1,6	0,3	3,1
Minerais não- -metálicos	12,5	10,9	8,0	8,6	7,0	14,7	7,7	7,2	4,7
Metalúrgica	10,2	9,4	10,0	20,1	19,2	18,2	8,3	10,8	13,5
Mecânica	5,7	2,2	6,0	2,1	1,1	3,4	3,7	2,3	9,3
Material Elétrico	10,2	3,0	6,0	11,3	1,9	2,7	17,9	3,3	3,2
Material de Transporte	3,4	0,9	—	1,9	0,3	—	3,4	0,7	—
Madeira	1,1	0,7	4,0	0,2	0,2	5,2	0,7	0,3	2,2
Móveis	2,3	2,5	—	0,6	0,6	—	1,0	1,2	—
Papel	2,3	4,7	—	2,5	4,1	—	2,0	2,8	—
Borracha	—	1,7	2,0	—	2,3	0,2	—	1,9	1,1
Couros e Peles	—	3,0	2,0	—	1,7	0,3	—	1,7	0,6
Química	15,9	10,1	16,0	25,6	23,6	10,3*	11,6	7,6	7,0
Farmacêutica	1,1	0,9	2,0	0,2	0,3	0,4	0,4	0,4	1,6
Perfumes, Sabões e Velas	1,1	0,5	2,0	0,5	0,1	0,2	0,8	0,1	0,3
Material Plástico	3,4	3,7	6,0	0,7	1,4	0,5	2,0	0,4	4,7
Têxtil	8,0	13,1	8,0	15,0	13,0	26,5	12,4	20,4	19,2
Vestuário e Calçados	5,7	8,7	6,0	2,7	4,8	2,9	10,5	21,6	12,5
Produtos Alimentares	9,1	19,1	8,0	2,9	13,5	3,3	9,0	13,8	14,6
Bebidas	4,5	0,5	4,0	3,7	3,4	2,1	6,6	0,5	3,7
Fumo	—	0,5	—	—	0,1	—	—	0,6	—
Editorial e Gráfica	1,1	1,2	—	1,2	0,4	—	0,4	0,3	—
Diversos	—	1,8	—	—	0,3	—	—	0,7	—
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Observação: \* Exclui uma firma muito importante, assim distorcendo substancialmente os valores relativos.

Fonte: Pesquisa SUDENE/BNB, 1978.

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

várias observações podem ser feitas. Tanto nas SP, quanto nas NE empresas existe uma concentração substancial de investimentos nos setores químico, metalúrgico e têxtil. Uma concentração semelhante de investimentos nas indústrias metalúrgica e têxtil também é aparente entre as RB empresas. Deve ser observado, no entanto, que a participação da indústria química nos investimentos totais nas RB firmas está muito subdimensionada nestes dados devido à ausência desta informação para a empresa maior (em termos de investimento) incluída na pesquisa Sudene/BNB<sup>(28)</sup>. Uma vez levada em consideração esta distorção, o grau de concentração dos investimentos totais nos três setores mencionados é ainda maior nas RB firmas que entre as SP e NE empresas.

A distribuição setorial do emprego total, diferentemente da distribuição dos investimentos totais, era muito distinta entre as SP firmas e as NE empresas. Enquanto dois terços do emprego total em NE estabelecimentos estavam concentrados nos setores têxtil, vestuário, produtos alimentares e metalúrgico, estas quatro indústrias responderam por apenas 40% do emprego projetado em SP empresas. RB firmas, outra vez, estavam em uma posição intermediária, com 60% do emprego total projetado nestes quatro setores. Por outro lado, 37% do emprego previsto em

(28) Esta firma é uma empresa no setor químico de capital misto controlada pelo setor público com sede no Rio de Janeiro e localizada na região metropolitana de Salvador. A empresa não declarou seu nível total de investimento projetado, mas indicou seu investimento fixo na época da pesquisa SUDENE/BNB. O valor de seu investimento fixo foi pouco mais de 8 bilhões de cruzeiros de 1978 — ou aproximadamente 445 milhões de dólares. Como resultado, 61% de todos os investimentos fixos em RB firmas (comparado com pouco mais de 10% dos investimentos totais projetados excluindo esta empresa) foram registrados pelo setor químico. Isso sugere que o grau de concentração dos investimentos totais nos setores químico, metalúrgico e têxtil entre RB firmas foi, de fato, consideravelmente maior que entre SP e NE empresas.

SP empresas, comparados com somente 14% nas NE firmas, estavam nos ramos material elétrico, químico, mecânico e material de transportes.

Em síntese, as firmas extra-regionais beneficiadas com incentivos 34/18-Finor até meados de 1978 têm um perfil setorial bastante diferente das empresas receptoras de incentivos fiscais e sediadas no Nordeste. Em geral, as firmas extra-regionais (e particularmente aquelas cujas matrizes estão na região metropolitana de São Paulo) estão concentradas nos setores "modernos" ou "dinâmicos", produtores de bens de capital, intermediários e de consumo duráveis (especialmente nas indústrias química, metalúrgica, material elétrico, material de transporte e mecânica). As NE empresas, por sua vez, predominam nos setores "tradicionais" de bens de consumo não-duráveis, principalmente produtos alimentares, têxtil e vestuário e calçados.

## EMPREGO

Duas variáveis de emprego foram utilizadas na pesquisa: o emprego total previsto uma vez totalmente implantado o último projeto de investimento aprovado pela Sudene e o emprego médio mensal registrado durante o ano anterior ao levantamento (1977). A tabela 5 apresenta estes dados para os três grupos de empresas, conjuntamente com o emprego médio por estabelecimento e sua distribuição por faixa de tamanho (em termos de emprego) entre as firmas de cada grupo. Os principais resultados são os seguintes.

Empresas extra-regionais responderam por 35% do emprego total previsto e 34% de emprego médio mensal em 1977 entre as firmas estudadas. Além disso, em alguns setores o emprego total em firmas extra-regionais estava maior que em NE firmas em termos absolutos. Entre as SP empresas, por exemplo, isso foi o caso nos ramos de mineração, material elétrico, material de transporte, perfumaria e bebidas, enquanto entre

**TABELA 5**  
**EMPREGO TOTAL PROJETADO E EMPREGO MÉDIO MENSAL E SUA DISTRIBUIÇÃO POR TAMANHO DAS FIRMAS SEDIADAS EM SÃO PAULO, NORDESTE E RESTO DO BRASIL**

	Emprego Total Projetado			Emprego Médio Mensal		
	SP Firmas	NE Firmas	RB Firmas	SP Firmas	NE Firmas	RB Firmas
Emprego Total	39.952	124.656	25.950	32.121	109.415	23.716
Emprego Médio por Estabelecimento	454	318	519	387	277	484
Distribuição (%) de Firmas						
0 - 99	11,4	33,4	14,0	21,7	36,2	12,2
100 - 199	20,5	21,9	22,0	20,5	25,1	12,2
200 - 299	17,0	13,5	8,0	14,5	10,4	16,3
300 - 499	20,5	13,3	26,0	18,1	11,1	18,4
> 500	30,6	17,9	30,0	25,2	17,2	40,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Distribuição de Emprego (%)						
0 - 99	1,5	5,6	1,6	2,5	6,5	1,2
100 - 199	6,4	6,4	5,7	8,2	12,8	3,7
200 - 299	9,0	9,0	3,7	9,3	9,2	8,7
300 - 499	17,3	16,1	19,3	18,0	15,5	13,7
> 500	65,8	58,3	69,7	62,0	56,0	72,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa SUDENE/BNB, 1978.

os RB estabelecimentos, o mesmo ocorreu nas indústrias de madeira, mineração e bebidas.

As informações sobre a distribuição do emprego por faixa de tamanho revelam que as NE firmas estão relativamente mais concentradas nas classes inferiores desta distribuição. Para as duas variáveis de emprego a todos os três grupos de empresas a concentração do emprego em termos absolutos entre as firmas com 500 empregados ou mais é marcante. Um total de 68 NE estabelecimentos e 41 empresas extra-regionais (das quais 21 são SP firmas) tinham níveis de emprego médio mensal superiores a 500 em 1977, correspondendo a pouco mais de 20% das empresas beneficiadas com incentivos fiscais, mas representando 60% do emprego médio mensal neste universo neste ano. No outro extremo, 5% de todos os em-

pregados registrados em 1977 trabalhavam em 167 firmas com menos de 100 empregados cada, representando quase um terço de todos os estabelecimentos incentivados em funcionamento na época da pesquisa Sudene/BNB.

## INVESTIMENTOS

Duas variáveis de investimento foram incluídas na pesquisa Sudene/BNB: investimento total projetado e investimento fixo. A tabela 6 resume estes dados em termos globais e médios por estabelecimento e revela sua distribuição por faixa de tamanho (de investimento) para as SP, NE e RB empresas. Novamente existem diferenças notáveis entre as empresas sediadas no Nordeste e as firmas extra-regionais.

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

Firmas extra-regionais responderam por 43% dos investimentos totais projetados em estabelecimentos recebedores de incentivos fiscais em meados de 1978, 28% do total sendo de SP empresas e 15% de RB estabelecimentos (quando não se considera a empresa maior cujos investimentos foram excluídos deste total). Em quatro setores (material elétrico, material de transporte, perfumaria e editorial e gráfica), além do mais, investimentos totais em SP firmas eram superiores aos em NE estabelecimentos em termos absolutos. Investimentos em RB firmas eram superiores aos em NE empresas em dois ramos (mineração e madeira), ao mesmo tempo superando os investimentos projetados em SP firmas nestes setores.

O investimento médio projetado por estabelecimento é mais de duas vezes maior em empresas extra-regionais que em NE firmas. Os investimentos médios eram maiores em SP empresas que em NE firmas com exceção de três setores (mineração, produtos alimentares e bebidas), excluindo os ramos onde não existiam SP estabelecimentos em funcionamento na época da pesquisa. As RB firmas tinham investimentos médios maiores que as NE empresas em todos os ramos exceto borracha, couro e peles e bebidas.

Com relação à distribuição dos investimentos totais projetados por faixa de tamanho de investimento, observa-se que mais da metade das NE empresas pesquisadas tinham níveis de investimento abaixo de 50 milhões de cruzeiros de 1978, comparado com menos de um quarto dos SP estabelecimentos e pouco mais de um quarto das RB firmas. No outro extremo, quase um quarto das SP empresas, comparado com somente 6% das NE firmas, tinham investimentos projetados superiores a 300 milhões de cruzeiros (ou 16,6 milhões de dólares neste ano. No total, 30 empresas extra-regionais (21 das quais sendo SP firmas) e 25 NE estabelecimentos registravam investimentos projetados superiores a 300 milhões de cruzeiros de 1978.

Devido à concentração de uma parcela substancial dos investimentos fixos em uma única RB empresa, RB estabelecimentos responderam por 27% de todos os investimentos fixos declarados pelas empresas estudadas por Sudene e BNB. SP firmas, por sua vez, foram responsáveis por 19% do total, elevando a participação das empresas extra-regionais a 45%. Como ocorreu com os investimentos totais, a maior parte dos investimentos fixos estava concentrada nas indústrias química, metalúrgica, têxtil e minerais não-metálicos, seguidos pelo setor de produtos alimentares entre as NE firmas e o ramo de material elétrico entre as SP empresas. O setor químico sozinho respondeu por 61% dos investimentos fixos em RB firmas devido à presença da empresa mencionada acima.

Em geral, o investimento fixo médio por estabelecimento estava 56% mais alto em SP do que em NE firmas. Como ocorreu com os investimentos totais, a maioria das NE firmas registrava valores de investimento fixo inferiores a 50 milhões em cruzeiros de 1978. Mais da metade dos investimentos fixos em NE e SP firmas, por sua vez, estava concentrada em empresas tendo valores superiores a 300 milhões de cruzeiros, enquanto o valor correspondente para as RB firmas estava acima de 80%. No total, 43 firmas (22 sediadas no Nordeste e 21 extra-regionais) tinham investimentos fixos de mais de 300 milhões de cruzeiros, correspondendo a 60% destes investimentos, mas apenas 8% das firmas no universo pesquisado. Estas empresas estavam concentradas, em grande medida, nas indústrias química, minerais não-metálicos, metalúrgica e têxtil.

### ORIGEM DOS BENS DE CAPITAL E INSUMOS E DESTINO DAS VENDAS

A tabela 7 resume as informações quanto à origem espacial dos bens de capital e insumos utilizados pelos três grupos de indústrias beneficiadas com incentivos fiscais e ao destino das vendas feitas por estas empresas em 1977. Estes dados mostram uma

TABELA 6

INVESTIMENTOS TOTAIS PROJETADOS E INVESTIMENTOS FIXOS E SUA DISTRIBUIÇÃO POR TAMANHO NAS FIRMAS SEDIADAS EM SÃO PAULO, NORDESTE E RESTO DO BRASIL

	Investimentos Totais Projetados			Investimentos Fixos		
	SP Firmas	NE Firmas	RB Firmas	SP Firmas	NE Firmas	RB Firmas
Investimentos (Cr\$ 000)	23.742,465	48.878,830	12.987,107	12.248,891	36.440,832	17.973,936
Investimentos por Estabelecimento (Cr\$ 000)	272,695	122,810	265,043	147,577	94,898	374,457
Distribuição de Firmas (%) (Cr\$ 000)						
0-99,999	23,0	56,8	26,5	36,1	61,7	35,4
50,000-99,999	23,0	19,1	18,4	27,7	21,4	16,6
100,000-199,999	24,1	12,6	26,5	14,5	8,3	23,0
200,000-299,999	5,8	6,2	10,2	7,2	2,9	6,2
> 300,000	24,1	6,2	18,4	14,5	5,7	18,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Distribuição de Investimentos (%) (Cr\$ 000)						
0-49,999	2,3	9,0	2,3	7,2	12,9	2,6
50,000-99,999	6,3	11,1	5,3	13,6	15,1	3,4
100,000-199,999	12,4	14,1	13,6	13,7	12,6	9,0
200,000-299,999	5,1	10,6	9,0	12,2	7,6	4,2
> 300,000	73,9	55,2	69,8	53,3	51,8	81,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa SUDENE/BNB, 1978.

dependência quase absoluta de fontes extra-regionais de bens de capital e fortes vínculos com fornecedores de insumos e mercados fora do Nordeste.

Para o universo de firmas incentivadas em funcionamento na ocasião da pesquisa Sude-ne/BNB, 62% dos bens de capital utilizados até 1978 foram produzidos em partes do Brasil fora do Nordeste — a maior parte sem dúvida sendo oriunda da região metropolitana de São Paulo onde se concentra a indústria nacional de bens de capital — enquanto 27% foram adquiridos no exterior e apenas 10% vieram do próprio Nordeste. A diferença principal entre as NE firmas e as empresas extra-regionais foi a parcela substancialmente maior de bens de capital vin-

dos do exterior nas últimas, o que talvez reflita a maior presença de subsidiárias de empresas multinacionais entre as firmas extra-regionais.

Em termos setoriais, a participação de bens de capital adquiridos no exterior estava mais alta nos ramos editorial e gráfica, couros e peles, têxtil, mecânico e vestuário. Equipamentos produzidos no Nordeste, por sua vez, estavam relativamente mais presentes nas indústrias de mineração, fumo, perfumaria e produtos alimentares. A alta percentagem de bens de capital extra-regionais utilizados por indústrias receptoras de incentivos fiscais sugere que uma parte substancial dos efeitos multiplicadores gerados por investimentos industriais no Nordeste

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

ocorre fora desta região, revelando um substancial "vazamento" de benefícios para as partes mais desenvolvidas do País e para o exterior. O mesmo ocorre com os insumos comprados fora do Nordeste.

Quando todas as firmas pesquisadas estão consideradas, pouco mais de 50% dos insumos adquiridos pelas indústrias incentivadas foram produzidos no Nordeste, com pouco mais de um quarto sendo oriundo de São Paulo, aproximadamente 15% procedentes do resto do Brasil e os 6% restantes vindo do exterior. Entre os três grupos de firmas, as SP empresas tinham a porção comparativamente maior de seus insumos produzidos em São Paulo. O contrário acontece com relação aos insumos adquiridos no Nordeste, ou seja os NE estabelecimentos compram insumos locais em grau relativamente muito maior que as empresas extra-regionais.

As diferenças entre os gêneros industriais também são notáveis. Quando todas as empresas estão consideradas, os setores que incorporavam as parcelas relativamente maiores de insumos nordestinos em 1977 foram fumo, produtos alimentares, couros e peles, minerais não-metálicos, têxtil, papel, química, borracha e diversas, nesta ordem. Por sua vez, os setores para os quais São Paulo produzia a maior parte dos insumos utilizados eram material plástico, editorial e gráfica, material de transportes, vestuário e material elétrico, enquanto insumos paulistas também estavam presentes em grau relativamente maior que de outras fontes nas indústrias de perfumaria, mecânica e farmacêutico. Em geral, os setores mais diretamente vinculados a recursos naturais e ao setor agropecuário utilizam relativamente mais insumos locais, enquanto as indústrias que produzem bens de capital e de consumo duráveis demonstram a participação comparativamente maior de insumos extra-regionais.

Como ocorreu com a origem espacial dos insumos, pouco mais da metade de todas as vendas registradas em 1977 por firmas in-

centivadas foi feita no Nordeste. Quando todas as firmas levantadas estão consideradas, os setores que fizeram pelo menos a metade de suas vendas no Nordeste neste ano foram editorial e gráfica, papel, material plástico, móveis, bebidas, minerais não-metálicos, perfumaria, farmacêutico, material de transporte, madeira, produtos alimentares, metalúrgico e químico, nesta ordem. Os gêneros de material elétrico e têxtil, por sua vez, tiveram a maior parcela de suas vendas em São Paulo, enquanto os ramos de mineração e couros e peles, por um lado, e a indústria do fumo, pelo outro, venderam sua produção principalmente no resto do Brasil e no exterior respectivamente. As diferenças principais entre os três conjuntos de firmas eram que SP empresas venderam seus produtos em grau relativamente maior que os outros dois grupos em São Paulo, enquanto NE estabelecimentos comercializaram sua produção em grau comparativamente maior no Nordeste e RB firmas venderam em grau relativamente maior no resto do País.

### UMA TIPOLOGIA PRELIMINAR DE INDÚSTRIAS

Os dados apresentados acima sobre as origens dos insumos e o destino das vendas permitem a construção de uma tipologia simples das indústrias beneficiadas com incentivos fiscais no Nordeste. Em princípio, quatro tipos ou situações industriais podem ser identificadas:

1. Indústrias utilizando (principalmente) insumos regionais e vendendo (principalmente) no mercado regional — Tipo I;
2. indústrias usando insumos regionais e vendendo em mercados extra-regionais (inclusive estrangeiros) — Tipo II;
3. indústrias utilizando insumos extra-regionais (inclusive estrangeiros) e vendendo em mercados regionais — Tipo III;
4. indústrias usando insumos extra-regionais e vendendo em mercados extra-regionais — Tipo IV;

TABELA 7

ORIGEM GEOGRÁFICA DOS BENS DE CAPITAL E INSUMOS UTILIZADOS E DESTINO DAS VENDAS FEITAS POR FIRMAS SEDIADAS EM SÃO PAULO, NORDESTE, E RESTO DO BRASIL  
(em percentagem)

## A. Origem dos Bens de Capital (%)

	SP Firmas	NE Firmas	RB Firmas
Nordeste	6	11	3
Resto do Brasil	57	63	61
Exterior	35	24	35

## B. Origem dos Insumos, 1977 (%)

	SP Firmas	NE Firmas	RB Firmas
Nordeste	39	55	37
São Paulo	34	24	31
Resto do Brasil	17	15	20
Exterior	8	5	10

## C. Destinos de Vendas, 1977 (%)

	SP Firmas	NE Firmas	RB Firmas
Nordeste	46	56	32
São Paulo	33	16	30
Resto do Brasil	16	17	28
Exterior	3	9	9

Fonte: Pesquisa SUDENE/BNB, 1978.

A primeira situação inclui indústrias processadoras de recursos naturais orientadas tradicionalmente ao mercado nordestino. A segunda situação representa indústrias tradicionais de exportação baseadas em matérias-primas locais. A terceira situação, por sua vez, incorpora as que podem ser chamadas "indústrias regionais de substituição de importações" especialmente na medida em que contém firmas recentemente implantadas no Nordeste em decorrência dos incentivos fiscais. A quarta situação, finalmente, inclui indústrias de exportação que provavelmente existem na região basicamente em função dos incentivos 34/18-Finor, considerando que tanto seus insumos, quanto seus mercados são essencialmente extra-regionais.

A distribuição dos gêneros industriais (em termos dos valores médios registrados pelas firmas em cada um) entre as quatro situações descritas acima para cada grupo de empresas e o universo de firmas pesquisadas como um todo está ilustrada na tabela 8. Quando todas as firmas estão consideradas, o número maior de setores (9) foi encontrado na terceira situação, seguido pela segunda (5 setores) e a primeira e a quarta situações (com 4 setores cada). Os setores de Tipo III (insumos extra-regionais, mercado regional) são editorial e gráfica, material plástico, móveis, bebidas, perfumaria, farmacêutica, material de transporte, metalúrgico e madeira. A maioria destas indústrias são setores não-tradicionais (pelo menos do ponto de vista regional) de bens de consumo.

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

Os setores de Tipo II (insumos regionais, mercados extra-regionais) incluem fumo, couros e peles, têxtil, borracha e diversos, especialmente os três primeiros. O setores de Tipo I (insumos regionais, mercado regional), por sua vez, são papel, minerais não-metálicos, produtos alimentares e química, particularmente os três primeiros, enquanto os ramos de Tipo IV (insumos e mercados extra-regionais) são material elétrico, mecânico, mineração e vestuário.

É interessante observar que três dos setores de Tipo IV estão entre as indústrias que têm o número relativamente mais alto de firmas sediadas fora do Nordeste; 64% das empresas de mineração, 50% das firmas de material elétrico e 47% dos estabelecimentos mecânicos (comparado com 25% de todas as firmas beneficiadas com incentivos fiscais) têm suas matrizes na região metropolitana de São Paulo ou em outras partes do Brasil fora do Nordeste. Juntamente com as indústrias de material de transporte, madeira, química e borracha — três dos quais são setores de Tipo III — os setores mencionados acima também estão entre os ramos que têm a parcela relativamente menor de seu capital financeiro originado no Nordeste, sugerindo que não são indústrias tradicionais na região. Também não é de surpreender que os setores de madeira, material de transporte e, em menor grau, química, contêm percentagens relativamente elevadas de empresas extra-regionais, 50%, 43% e 35% respectivamente.

Quando todos os grupos de firmas e situações industriais estão considerados, várias diferenças chamam a atenção. Relativo aos outros dois grupos, SP empresas estão presentes em grau comparativamente maior em situações III e IV, especialmente a última, enquanto NE estabelecimentos predominam em maior grau relativo na situação III e, depois, na situação I, revelando a importância maior de mercados locais para estas firmas. RB firmas, finalmente, estão relativamente mais presentes na situação IV. Em geral, portanto, SP firmas podem ser caracterizadas como sendo principalmente indústrias regio-

nais de substituição de importações ou operações orientadas para fora do Nordeste, tanto em termos de suas fontes de insumos, como em relação a seus mercados. Os NE estabelecimentos, por sua vez, consistem basicamente em indústrias regionais de substituição de importações e indústrias processadoras de insumos locais para o mercado regional. RB empresas, por último, incluem a parcela relativamente maior de indústrias com vínculos de insumos e mercados fora do Nordeste — o que não é surpreendente considerando o grande número destas firmas localizadas no norte de Minas Gerais — e de indústrias tradicionais de exportação —, também de se esperar, dados sua localização e o reduzido potencial dos mercados locais (no norte de Minas) para muitas destas empresas. Por outro lado, deve ser lembrado, finalmente, que os quatro tipos de indústrias estão presentes em grau maior ou menor entre todos os três grupos de empresas e que, idealmente, uma análise desta natureza deve ser feita com dados desagregados ao nível de empresas e não apenas — como é o caso aqui — com médias setoriais. Mesmo assim, os resultados obtidos são sugestivos.

### IMPORTÂNCIA DOS INCENTIVOS

Finalmente, as empresas levantadas pela Sudene e pelo BNB em 1978 foram solicitadas a indicar se teriam investido no Nordeste se os incentivos do sistema 34/18-Finor não existissem. As respostas a esta questão por setor e grupo de firmas estão contidas na tabela 9. Antes de examinar estes dados, no entanto, é possível avançar duas hipóteses gerais com base na análise das páginas anteriores. A primeira hipótese é que a existência dos incentivos fiscais é mais importante para as empresas extra-regionais que para as NE firmas. A segunda é que os incentivos 34/18-Finor devem ser de importância particular para as indústrias que dependem em grau maior de insumos extra-regionais e/ou que vendem principalmente em mercados extra-regionais, ou seja para as indústrias de Tipo III e especialmente de Tipo IV na classificação acima.

TABELA 8

CLASSIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS SETORES POR TIPO DE INDÚSTRIA PARA AS FIRMAS SEDIADAS EM SÃO PAULO, NORDESTE E RESTO DO BRASIL

**A. Classificação dos Setores por Tipo de Indústria**

Setor	SP Firms	NE Firms	RB Firms	Total
Mineração	II	IV	IV	IV
Minerais não-Metálicos	I	I	IV	I
Metalúrgica	IV	III	IV	III
Mecânica	IV	III	IV	IV
Material Elétrico	IV	IV	IV	IV
Material de Transporte	III	III	—	III
Madeira	III/IV	I	I	III
Móveis	III	III	—	III
Papel	I	I	—	I
Borracha	—	IV	I	II
Couros e Peles	—	II	II	II
Química	III	I	III	I
Farmacêutica	III	III	II	III
Perfumes, Sabões e Velas	IV	III	—	III
Material Plástico	III	III	III	III
Têxtil	II	II	II	II
Vestuário e Calçados	IV	III/IV	IV	IV
Produtos Alimentares	I	I	II	I
Bebidas	III	III	III	III
Fumo	—	II	—	II
Editorial e Gráfica	IV	III	—	III
Diversos	—	II	—	II

**B. Distribuição dos Setores por Tipo de Indústria (%)**

Tipo	SP Firms	NE Firms	RB Firms	Total
Tipo I	16,7	22,7	13,3	18,2
Tipo II	11,1	18,2	26,7	22,6
Tipo III	36,1	43,1	20,0	41,0
Tipo IV	36,1	16,0	40,0	18,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: Tipo I = Insumos regionais, mercado regional  
 Tipo II = Insumos regionais, mercados extra-regionais  
 Tipo III = Insumos extra-regionais, mercado regional  
 Tipo IV = Insumos extra-regionais, mercados extra-regionais

Fonte: Pesquisa SUDENE/BNB, 1978.

Considerando todas as firmas pesquisadas, menos de 40% declararam que teriam investido no Nordeste na ausência dos incentivos fiscais. Isso sugere claramente a importância fundamental do sistema 34/18-Finor do ponto de vista empresarial para a industrialização recente do Nordeste. Conforme a pri-

meira hipótese, os dados mostram que os incentivos fiscais são relativamente mais significativos para as empresas extra-regionais do que para os estabelecimentos sediados no Nordeste. Somente 23% das SP empresas e 37% de RB firmas teriam realizado seus projetos se não existissem os favores

INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

TABELA 9

IMPORTÂNCIA DOS INCENTIVOS 34/18-FINOR PARA EMPREENHIMENTO DO PROJETO POR SETOR E FIRMAS SEDIADAS EM SÃO PAULO, NORDESTE E RESTO DO BRASIL (em percentagem)

Setor	SP Firmas		NE Firmas		RB Firmas	
	Incentivos Não-Importantes	Incentivos Importantes	Incentivos Não-Importantes	Incentivos Importantes	Incentivos Não-Importantes	Incentivos Importantes
Mineração	0	100	50	50	75	25
Minerais não-Metálicos	56	44	44	56	25	75
Metalúrgica	23	77	38	61	40	60
Mecânica	0	100	50	50	33	67
Material Elétrico	0	100	25	75	0	100
Material de Transporte	0	100	0	100	—	—
Madeira	0	100	0	100	0	100
Móveis	50	50	10	90	—	—
Papel	50	50	31	68	—	—
Borracha	—	—	28	71	—	100
Couros e Peles	—	—	41	58	0	100
Química	23	77	52	47	63	37
Farmacêutica	100	0	75	25	100	0
Perfumes, Sabões e Velas	0	100	50	50	0	100
Material Plástico	33	67	25	75	33	67
Têxtil	0	100	50	50	33	67
Vestuário e Calçados	40	60	28	71	0	100
Produtos Alimentares	25	75	57	42	50	50
Bebidas	33	67	0	100	50	50
Fumo	—	—	50	50	—	—
Editorial e Gráfica	0	100	40	60	—	—
Diversos	—	—	16	83	—	—
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>77</b>	<b>43</b>	<b>57</b>	<b>37</b>	<b>63</b>

Fonte: Pesquisa SUDENE/BNB, 1978.

fiscais. Mesmo entre as NE empresas, mais da metade não teria investido, na ausência dos incentivos.

Quando todos os estabelecimentos são examinados conjuntamente, os setores para os quais os incentivos fiscais foram mais importantes são material de transporte e madeira (nos quais 100% das firmas estudadas

indicaram que não teriam investido no Nordeste sem incentivos), seguidos pelos de material elétrico, móveis, diversas, borracha, perfumaria, material plástico, vestuário, mecânico, papel, bebidas, editorial e gráfica e metalúrgica, nesta ordem. A maioria destes setores, consistentemente com a segunda hipótese acima, são indústrias dos Tipos III e IV que dependem de insumos extra-regio-

nais. Em comparação, os setores para os quais os incentivos 34/18-Finor foram relativamente menos importantes são os farmacêutico, produtos alimentares, mineração, fumo, químico, minerais não-metálicos, têxtil e couros e peles. A maior parte destas últimas indústrias é de Tipos I e II, ou seja, são setores baseados na transformação de matérias-primas locais.

## Conclusões

Os dados resumidos nas páginas anteriores permitem concluir, em primeiro lugar, que empresas extra-regionais, de fato, têm uma presença expressiva entre as firmas beneficiadas com incentivos fiscais e financeiros no Nordeste. Mais precisamente, as empresas sediadas fora do Nordeste representam 25% do total e respondem por 37% e 43% respectivamente dos empregos e investimentos totais previstos nos estabelecimentos industriais que receberam incentivos 34/18-Finor até meados de 1978. Em segundo lugar, as empresas extra-regionais, e, entre elas, as firmas sediadas na região metropolitana de São Paulo, se distinguem das empresas cujas matrizes estão no Nordeste por várias razões. Entre as principais diferenças observadas estão as seguintes:

1. a escala das firmas extra-regionais mensurada tanto em termos de investimento médio, quanto do número médio de empregados por estabelecimento, é consideravelmente maior que a das NE empresas;

2. a diferença em escala entre as firmas extra-regionais e os NE estabelecimentos foi maior em termos dos níveis médios de investimento que dos níveis médios de emprego, o que significa que as relações capital-trabalho em média nas primeiras são superiores às nos últimos;

3. as empresas extra-regionais, e especialmente as SP firmas, comparadas com os NE estabelecimentos, estão relativamente mais presentes nos chamados setores "dinâmicos" produtores de bens de capital,

bens intermediários e bens de consumo duráveis, enquanto as empresas sediadas no Nordeste se concentram nos gêneros "tradicionais" de bens de consumo não-duráveis;

4. as SP firmas estão bem mais concentradas nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador que as NE e RB empresas, as últimas estando localizadas desproporcionalmente no norte de Minas Gerais; a concentração espacial de investimentos e emprego (dados não apresentados) nestas duas regiões metropolitanas, especialmente entre as empresas sediadas fora do Nordeste, é ainda maior;

5. somente uma pequena parte dos bens de capital utilizados pelas indústrias beneficiadas com incentivos fiscais se origina no Nordeste, com a parcela maior sendo produzida no resto do Brasil, particularmente na região metropolitana de São Paulo;

6. os insumos utilizados por firmas receptoras de incentivos fiscais vem em proporções quase iguais do Nordeste e de fontes extra-regionais; as firmas extra-regionais utilizam insumos extra-regionais em grau bem maior do que as empresas sediadas no Nordeste;

7. as vendas pelos estabelecimentos recebedores de incentivos fiscais estavam quase igualmente divididas entre mercados regionais e extra-regionais; as empresas extra-regionais, no entanto, vendem uma parcela relativamente maior de sua produção em mercados fora do Nordeste; isso sugere que as empresas extra-regionais têm vínculos, tanto de insumos, como de produtos, bem mais fortes com o resto do Brasil comparadas com as empresas sediadas no Nordeste;

8. uma tipologia simplificada das indústrias beneficiadas com incentivos fiscais foi feita com base nas informações sobre a origem dos insumos e o destino das vendas; esta tipologia consiste em: *a.* setores processadores de insumos locais e orientados ao mercado regional, *b.* setores exportadores

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO NORDESTE

de produtos baseados em insumos locais, c. setores que importam insumos, mas produzem essencialmente para o mercado regional, e d. setores importantes de insumos e exportadores de produtos; as firmas extra-regionais estão presentes em grau relativamente maior na quarta categoria, refletindo claramente a importância de seus vínculos econômicos fora do Nordeste, embora o número maior de setores, especialmente entre as firmas sediadas no Nordeste, tenha sido classificado na terceira situação; e

9. os incentivos 34/18-Finor foram de importância fundamental para a maioria das firmas estudadas, especialmente para as empresas extra-regionais, e, entre elas, as firmas cujas matrizes encontram-se na região metropolitana de São Paulo; a importância dos incentivos é ressaltada pelo fato de que menos de 45% das empresas sediadas no próprio Nordeste e beneficiadas com favores fiscais teriam empreendido seus projetos de investimento na ausência dos mesmos.

Em síntese, além de ter uma participação marcante entre as empresas beneficiadas com os incentivos do sistema 34/18-Finor, as firmas industriais localizadas no Nordeste, mas cujas matrizes são de outras partes do Brasil, diferem significativamente das firmas sediadas no Nordeste, em termos de escala, tecnologia, perfil setorial, distribuição espacial, fontes de bens de capital e de insumos e orientação de mercado. Claramente, também, as empresas extra-regionais têm maiores *linkagen* fora do Nordeste e contribuem relativamente mais para o "vazamento" espacial dos benefícios diretos e efeitos multiplicadores dos investimentos estimulados pela política recente de industrialização do Nordeste. Os resultados desta análise, conseqüentemente, apóiam as hipóteses e afirmações sobre a crescente "desregionalização" e "extroversão" da indústria nordestina, ao mesmo tempo que ressaltam a importância das empresas extra-regionais na industrialização recente do Nordeste e dos incentivos fiscais e financeiros neste processo.

### Referências Bibliográficas

ANDRADE, Manuel Correia de. *Estado, Capital e industrialização do Nordeste*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

DIAS, Adriano B; REDWOOD, John III & SANSON, João R. Relatório da pesquisa sobre indústrias beneficiadas com incentivos fiscais (34/18-Finor) no Nordeste, Recife, junho 1980. mimeo.

FUNDAÇÃO IBGE. *Censo industrial de 1960*. Rio de Janeiro, 1968.

FUNDAÇÃO IBGE. *Pesquisa Industrial de 1977*. Rio de Janeiro, 1981.

GOODMAN, David E. Industrial development in the Brazilian Northeast: an interim assessment of the tax credit scheme of article 34/18. In: ROETT,

Riordan. (ed.), *Brazil in the sixties*. Nashville, Vanderbilt University Press, 1972.

————— & ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. *Incentivos à industrialização e desenvolvimento do Nordeste*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1974. (Relatório de Pesquisa, 20).

GRUPO DE TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (GTDN). *Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste*. Rio de Janeiro, 1959. (2.a edição, 1967).

GUIMARÃES NETO, Leonardo. *O emprego urbano no Nordeste — situação atual e evolução recente: 1950/70*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1976.

- Avaliação do programa de desenvolvimento industrial: Região Nordeste. *Pesquisa sobre desigualdades regionais na economia brasileira*. Recife, CME-PIMES-UFPE, abril 1978. (Relatório de Pesquisa, v. 3, p. 3).
- HIRSCHMAN, Albert O. Industrial development in the Brazilian Northeast and the tax credit scheme of article 34/18. In: *A bias for hope: essays on development and Latin America*. New Haven, Yale University Press, 1971.
- MAGALHÃES, Antonio Rocha. Industrialização e desenvolvimento regional: a nova indústria do Nordeste. Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de Economia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.
- MOREIRA, Raimundo. *O Nordeste brasileiro: uma política de industrialização*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979.
- OLIVEIRA, Francisco de. *Elegia para uma re (li)gião*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1977.
- REBOUÇAS, Osmundo *et. al.* Desenvolvimento do Nordeste: diagnóstico e questões de política — relatório síntese. *Revista Econômica do Nordeste*, 10 (2), abr./jun. 1979.
- REDWOOD, John III. Evolução recente das disparidades de renda regional no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 7 (3), dezembro 1977.
- Industrialization policy and locational and other characteristics of São Paulo based and local industrial establishments receiving fiscal incentives in Northeast Brazil, *National Spatial Policies Working Paper N.o 15*, Washington, World Bank, Urban Development Department, Juin 1982.
- SUDENE. *I Plano diretor de desenvolvimento econômico e social, 1961-63*. Recife, 1960.
- *II Plano diretor de desenvolvimento econômico e social, 1963-65*. Recife, 1962.
- *Produto e formação de capital-Nordeste do Brasil: 1965-79*. Recife, 1980.
- *Incentivos fiscais e financeiros para investimentos no Nordeste do Brasil*. Recife, agosto 1981.
- & PCON. *Posição dos projetos aprovados — agropecuários: situação até 1980*. Recife, 1981.
- *Posição dos projetos aprovados — industriais: situação até 1980*. Recife, 1981.
- *Relatório anual de 1980*. Recife, 1981.
- *Relatório anual de 1981*. Recife, 1982.